X Ciclo de Estudos da Linguagem
III Congresso Internacional de Estudos da Linguagem:
DESCOLONIALIDADE e DESOBEDIÊNCIA nos ESTUDOS DA LINGUAGEM
29, 30 e 31 de Julho de 2019

REPRESENTAÇÃO E AUTO-REPRESENTAÇÃO DE MINORIAS NA LITERATURA E NAS OUTRAS ARTES

Prof. Dr. Tiago Hermano Breunig (UFPE)[1]
Profa. Ms. Silvely Brandes (UFPR)[2]

Resumo: Retomar criticamente o importante problema da identidade, considerada de diferentes maneiras em diferentes momentos da organização social do Brasil, requer perguntar qual o sentido de uma identidade que se quer nacional, bem como qual a função da (auto)representação como elemento constitutivo da construção das identidades. A questão, orientada politicamente, corresponde aos interesses dos grupos sociais na sua relação com o Estado, seja de forma oficial, seja, opostamente, como transgressão aos discursos oficiais. Assim, interessa analisar, sob essa perspectiva, as diferentes representações de sujeitos e populações marginalizadas na literatura brasileira em diferentes momentos. O que representam? E o que a auto-representação significa nesse contexto? Para tanto, propomos analisar a (auto)representação na literatura brasileira, a construção e a problematização da construção das identidades e das subjetividades e suas relações com outros campos do conhecimento, tais como a sociologia, a antropologia, a filosofia etc. Por um lado, a literatura e as outras artes, operando sobretudo com aspectos subjetivos da constituição humana, contribuem para a consolidação de uma ideologia de harmonia, apagando os conflitos da sociedade sob o signo da unidade nacional, por exemplo, de modo que a construção da identidade implica, como sugere

[1] Doutor em Literatura - UFSC. Professor do Departamento de Letras da UFPE. E-mail: thbreunig@gmail.com
[2] Mestra em Estudos da Linguagem - UEPG. Doutoranda em Estudos Linguísticos - UPFR. E-mail: silvely_brandes@hotmail.com

Renato Ortiz, a mediação, o que requer questionar quem são os intelectuais, a que grupos e a que interesses servem na construção da identidade nacional. Por outro lado, e em contraposição aos discursos "integrantes da tentativa europeia geral de dominar povos e terras distantes", relacionados com as maneiras de representar os povos “primitivos”, como constata Edward Said (2011, p. 9) ao analisar as relações entre a cultura e o imperialismo, a literatura se insere nos movimentos de minorias historicamente marginalizadas, enquanto reafirmação como grupo social. Ao questionar a construção das identidades nacionais e mesmo a concepção ocidental de identidade, a literatura, sobretudo por meio da transgressão da linguagem, oferece uma perspectiva decolonial do conhecimento, divisando novas narrativas a partir de epistemologias do Sul e para o Sul, como sugeriria Boaventura de Sousa Santos (2011). Assim, a literatura, usada tanto por colonizadores quanto por colonizados, compreende um importante recurso, narrativo e representacional, na luta por novas narrativas de igualdade e solidariedade, contribuindo, como nota Said, para combater a sujeição. Pretendemos, portanto, analisar a representação das minorias na literatura, bem como a auto-representação das mesmas minorias, ao assumirem o protagonismo e se afirmarem entre as vozes "pedindo ouvidos para as suas narrativas" mencionadas por Said (2011, p. 22). Para tanto, acolheremos trabalhos que discutam a (auto)representação de minorias, seja de forma positiva, seja de forma negativa, na literatura e nas outras artes, bem as relações da (auto)representação na literatura e nas outras artes com outros campos do conhecimento.

Palavras-chave: representação; auto-representação; identidade; literatura.